

APROPRIAÇÃO ESPACIAL EM UM CONJUNTO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL EM ERECHIM

Ana Luísa Van Der Neut (1), Karine Grasel Zimmermann (2), Edison Kiyoshi Tsutsumi (3)

(1) Acadêmica do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo,
Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Avenida Dom João Hoffmann, 313 Bairro Fátima, CEP: 99700-000, Erechim, RS, Brasil
E-mail: <analu_neut@hotmail.com>.

(2) Acadêmica do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo,
Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Avenida Dom João Hoffmann, 313 Bairro Fátima, CEP: 99700-000, Erechim, RS, Brasil
E-mail: <karinezimmermann@hotmail.com>.

(3) Mestre Docente do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo –
Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS
Avenida Dom João Hoffmann, 313 Bairro Fátima, CEP: 99700-000, Erechim, RS, Brasil
E-mail: <edison.tsutsumi@uffs.edu.br>.

RESUMO

O problema do déficit habitacional pode ser considerado uma das principais demandas sociais urbanas do Brasil. Para além do ambiente doméstico, a implantação de moradias de interesse social enfrenta e faz emergir problemas na escala da cidade. Inserindo-se no duplo processo de industrialização-urbanização que acompanha o desenvolvimento do capitalismo, a habitação urbana transpõem as barreiras arquitetônicas e configura-se como uma questão social. Estes problemas sociais se agravam devido a necessidade de urbanizar áreas cada vez mais periféricas para abrigar por exemplo, empreendimentos de Habitação de Interesse Social (HIS). O município de Erechim não é exceção no cenário nacional apresentando déficit agravante de unidades habitacionais. Isto posto, inserido neste contexto, adentram ao estudo os Beira-Trilhos: movimento social do grupo de excluídos que habitam a faixa lindeira da linha férrea que atravessa a cidade; apresentando, por consequência, particularidades quanto a apropriação espacial do conjunto habitacional. Deste modo, o presente trabalho objetiva realizar uma análise acerca da habitabilidade social do projeto do Conjunto Habitacional Jardim Aeroporto, elaborado pela Secretaria de Habitação do Município de Erechim, bem como investigar as influências do reassentamento dos Beira-Trilhos para o empreendimento. Os métodos e abordagens utilizados basearam-se em estudos teóricos de trabalhos elaborados por demais autores e levantamento in loco, os quais possibilitaram a análise do modelo arquitetônico de modo a enfatizar os aspectos físicos e a adaptabilidade das edificações. Contudo, os dados coletados e analisados ressaltam que, as necessidades cotidianas dos usuários não compõem o processo projetual, a exemplificar-se pela impossibilidade de locação de uma mesa para refeições no ambiente destinado originalmente a sala e cozinha conjugadas. Assim, diagnosticando as carências arquitetônicas apresentadas pelas residências quanto a incompatibilidade na disposição do mobiliário comercial em relação os ambientes, entende-se que é possível melhorar as condições de habitabilidade das mesmas, de modo a facilitar a permanência do usuário na moradia e compor subsídios para a elaboração de diretrizes de novos projetos.

Palavras-chave: Habitação. Movimentos Sociais. Mobiliário. Conjuntos habitacionais.

1 INTRODUÇÃO

A questão habitacional não vem a ser um tema atual, situando-se como um agravante na sociedade brasileira desde a mudança do perfil econômico nacional de maneira extensiva. Desde meados do século XX, o acesso a uma habitação digna consolidou-se como uma necessidade social. A partir de então, os sucessivos governos têm implementado políticas procurando mitigar o déficit habitacional, em medida escassa, e sem preocupações com a qualidade das edificações. O município de Erechim, localizado na região do Alto Uruguai Gaúcho, ao norte do estado, não é exceção no cenário nacional apresentando déficit agravante de unidades habitacionais, sendo que, o censo de 2010 (IBGE) indica que o município, com população de 96.087 habitantes, possuía déficit de 1.566 unidades habitacionais. Isto posto, inserido neste contexto, adentram ao estudo os Beira-Trilhos: movimento social do grupo de excluídos que habitam a faixa lindeira da linha férrea que atravessa a cidade; apresentando, por consequência, particularidades quanto a apropriação espacial do conjunto habitacional.

O empreendimento que passou a abrigar os moradores do movimento Beira-Trilhos deu-se pela necessidade de realocação dos mesmos, devido ao processo de privatização da malha ferroviária ainda na década de 1990. Como as concessões se davam por lotes, muitas empresas abandonaram os trechos, que se mostravam economicamente inviáveis para época, como no caso do trecho Passo Fundo-Marcelino Ramos, que, por consequência, atravessa o município Erechim. A não utilização desse trecho da ferrovia possibilitou involuntariamente o assentamento de famílias que não tinham acesso a moradia, caracterizando o movimento social envolvido na pesquisa. (FACCIO, 2011). Na década de 2000, com as reivindicações regionais para a reativação da linha férrea em prol do desenvolvimento regional e reaquecimento da economia local, as famílias lindeiras receberam a notícia de um possível despejo, culminando com o ato de despejo decretado pela justiça. Na luta pelo direito à moradia digna, em 2007, foi fundado na cidade o Movimento Popular Urbano (MPU), onde os integrantes traduziam suas demandas através do apoio a reativação do trem e clamavam pelo direito das famílias. Em 2011, o Conjunto Habitacional Jardim Aeroporto, recebeu parte das famílias do movimento. Atra-

vés de programas de fomento municipal, 39 grupos familiares foram reassentados em unidades habitacionais lineares isoladas.

Contando com a área total de 39m² distribuídos em dois dormitórios, cozinha conjugada à sala e um banheiro, o conjunto é composto por 60 unidades habitacionais. Embora muito se discuta quanto a flexibilidade do espaço e a adaptação das necessidades cotidianas do grupo familiar, o empreendimento apresenta edificações padronizadas, que, cumprem a função de abrigar tanto os integrantes do movimento social dos Beira-Trilhos, quanto a população de modo geral. Observa-se, para tanto, que grande parte das unidades, principalmente as destinadas às 39 famílias do movimento, já sofreu algum tipo de alteração, buscando adequar os ambientes ao perfil dos moradores, o que objetiva os estudos da presente pesquisa.

Há uma estreita correlação entre a prática social e o espaço de convívio das famílias, conforme revelam os arquitetos ao definir funções para cada ambiente que compõem o projeto. É possível que o espaço desempenhe um papel fundamental na estruturação da totalidade de um sistema, já que ele é indivisível deste processo. Assim sendo, a prática espacial da sociedade produz o espaço e “a sociedade, ao se reproduzir, produz e reproduz seus espaços; cada espaço a ser estudado leva consigo a história dessa produção e, por conseguinte a história da segregação espacial” (SCHOR, 2001). A partir disso, compreende-se que o conhecimento de atividades básicas do cotidiano é elemento fundamental para que o desempenho de uma habitação seja plausível, ainda que, determinado ambiente possa atender aos diversos interesses dos integrantes da unidade habitacional.

Para satisfazer as exigências do bem-estar do usuário e garantir a qualidade de vida em uma habitação, a mesma deve propiciar segurança, adequar-se ao repouso, restaurar a saúde, possibilitar o convívio familiar e o crescimento social. Contudo, sabe-se que as residências do referido conjunto habitacionais, assim como as demais unidades habitacionais edificadas no país são “padronizadas”, onde as necessidades cotidianas dos usuários não compõem o processo projetual. A exemplo das políticas habitacionais herdadas da época do regime militar, ainda hoje há pouca reflexão a respeito das necessidades das pessoas e da qualidade do projeto. (ROLNIK, 2009)

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as unidades habitacionais do Conjunto de Interesse Social Jardim Aeroporto da cidade de Erechim/RS através da locação do mobiliário no ambiente construído, aplicação de questionário e entrevistas, bem como compreender o processo de ocupação do conjunto pelo grupo de Beira-trilhos por meio de cruzamento de informação do perfil familiar dos habitantes, suas necessidades e a composição original do projeto, buscando subsídios para a elaboração de novos projetos habitacionais de interesse social.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Analisar os métodos construtivos utilizados no projeto original das residências, e, em posteriores ampliações.
- b. Verificar as modificações realizadas nas residências e comparar com o perfil familiar.
- c. Buscar subsídios para a elaboração de novos projetos habitacionais de interesse social.

3 MÉTODO

Devido a necessidade de urbanizar áreas cada vez mais periféricas, surgem problemas na escala da cidade como falta de infraestrutura, saneamento e pavimentação viária, além da promoção da segregação à medida em que essas áreas afastadas do centro urbano são ofertadas para abrigar empreendimentos habitacionais de interesse social. Se, por um lado o poder público resolve o problema da moradia, por outro, não busca sanar a segregação ao povoar locais afastado do centro e dos equipamentos urbanos de maior necessidade, como, por exemplo, escolas e hospitais. Por sua vez, o loteamento Jardim Aeroporto está localizado em uma região periférica à cidade de Erechim. Separado do perímetro urbano por uma rodovia federal, o conjunto habitacional em análise, submerge em características comuns, presenciadas em inúmeros assentamentos de moradores que usufruem de projetos sociais. O objeto de estudo aqui descrito, demonstra reais condições de uso e apropriação de espaços através dos usuários das habitações e de que maneira estas influenciam no cotidiano das pessoas que dependem destes espaços para desenvolvimento de suas atividades diárias.



Figura 1: Localização do loteamento HIS Jardim Aeroporto. (2015).

Através de pesquisas e buscas por materiais na Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal de Erechim, obtém-se dados que indicam usos, disposições de ambientes internos, apropriação de moradores, técnicas e métodos construtivos das residências do Conjunto Habitacional Jardim Aeroporto, hoje, povoado por antigos moradores

beira-trilhos. Com estas informações, foram possibilitadas análises que contemplam em geral as necessidades básicas dos usuários com relação ao interior das casas, incluindo tarefas diárias (como estas seriam desenvolvidas) e dimensão de espaços (como estes atenderiam as imposições dos moradores).

O método de avaliação baseia-se na maneira com que os moradores do conjunto de fato adaptaram-se a nova moradia, se conseguem desenvolver suas atividades cotidianas e adequar seus pertences ao espaço disponibilizado no interior das casas. Assim como expõe Chombart de Lauwe (1959) para os estudos do Centre Scientifique et Technique du Bâtiment (C.S.T.B) realizados na França, quando considera que os conjuntos habitacionais, “enquanto experimentações empíricas, são importantes para a compreensão da evolução das relações entre a família e a habitação” (MOTTA, 1975). Para ele, habitação, sociedade e família estão completamente interligados, sendo que as transformações ocorridas neles se refletem conjuntamente, ou seja, analisando as mudanças na habitação, estudam-se a transformação da sociedade e da família. Dentro desta pesquisa, destacam-se considerações ditas por Lauwe quanto as funções e atividades realizadas na habitação. Todos os ambientes das residências devem atender as diversas funções que os integrantes das famílias precisam desempenhar. Estas funções prescritas, seguem o modelo do C.S.T.B, sendo elas: comer, dormir, cozinhar, estar e receber, estudos, lazer e descanso, lavar, secar, banhar-se, etc. Ainda seguindo Chombart, estas funções desenvolvem-se além do atendimento às necessidades dos moradores, como por exemplo o ato de estudar, não basta apenas registrar como e onde ele se realiza, mas também, no caso de crianças, o desenvolvimento escolar, para uma análise mais completa.

É referencial de propriedade e espaço privado, onde a família expressa cultura, crenças, aspirações e define seu papel na sociedade. Sua dimensão utilitária a define como local de repouso, devendo favorecer a reposição de energias e facilitar as atividades domésticas. Neste sentido, é um conjunto de cômodos destinados a atender as funções relativas à vida doméstica. Pressupõe o atendimento programático e a adequação ao grupo residente. Tais atributos vão permitir que o homem, em seu espaço original - a casa -, possa desempenhar as atividades de forma suficiente, segura e confortável. (PALERMO, 2009, p. 55).

O desenvolvimento do trabalho apresenta entrevistas e visitas a campo, que permitiram maior interpretação quanto ao efetivo processo de habitabilidade das residências. Visando estabelecer uma interlocução entre as reais necessidades de cada perfil familiar, optou-se por um contato direto com líderes do movimento Beira-Trilhos e mora-

dores através de questionários. Como o estudo objetiva levantar não apenas dados qualitativos das edificações, através da metodologia apresentada, optou-se pelo trabalho em amostragem, analisando quantitativamente 18 das 39 residências abrangentes ao movimento. Considerou-se 18 a quantidade de análise ideal para o levantamento devido ao fato de que a pesquisa não é quantitativa e sim qualitativa, procurando verificar se as residências se adequam aos diferentes perfis familiares e não a busca do modelo de residência adequado.

Deste modo realizou-se levantamentos de dados sobre as características dos usuários e suas residências, assim como, uma análise física da habitação, identificando as dimensões e o mobiliário presente em cada cômodo. Assim, aplicou-se o método proposto por Aída Pompeo Nogueira em sua tese, no qual implica a busca por respostas aos conjuntos habitacionais através do entendimento do cotidiano dos seus moradores, onde realizam tarefas específicas e como cada família impõe sua identidade no espaço proposto através de mobiliários e apropriações.

O caminho aqui proposto, para se tentar uma resposta parcial para essa questão, foi de entender o que é viver no bairro periférico, através do estudo de uma das formas de moradia que ocupam esse espaço. A moradia entra como mediação entre quem nela mora e o bairro, parte diante do todo. Assim tenta-se a aproximação de algo que representa habitar o bairro, estudando-se uma das mobilidades de o habitar, entre as diversas que o compõem. Sendo o bairro periférico uma totalidade de difícil apreensão, optou-se uma das modalidades de o habitar na periferia em um de seus aspectos: o conjunto da habitação social. Este constitui uma entre as diversas formas de habitar que nele se consolidaram, compartilham com outras formas de moradia; a favela, a casa própria autoconstruída, ou o cômodo alugado, e outros. (NOGUEIRA, 2003, p. 3).

A relevância de aspectos como a antropologia e seguimentos da ergonomia aplicados nos espaços residenciais, foram aplicados na pesquisa para além da análise de plantas disponibilizadas pela Secretaria de Obras, pois estes interferem de forma contundente no bem-estar dos habitantes. A análise das condições das habitações impostas pelo projeto arquitetônico, traz uma completa interpretação de como as famílias do Jardim Aeroporto identificam as suas próprias atividades e como desenvolve-las em espaços reduzidos.

Os espaços reduzidos muitas vezes interferem na mudança de hábitos das famílias, uma vez que cada ambiente deveria compor uma atividade específica. Este aspecto não é identificado quando as casas são analisadas fora dos desenhos propostos pelo programa social, pois nota-se a grande necessidade de adequar bens adquiridos anteriormente a mudança da residência de acordo com a dimensão de cada ambiente e principalmente adequação das atividades diárias.

A necessidade de reduzir espaço para reduzir custo tem limite na capacidade geométrica de esse espaço ser equipado e usado. Só assim as atividades previstas terão viabilidade, garantindo as funções domésticas, razão de ser da casa. Do ponto de vista funcional, a habitação tem a ver com a relação entre espaço, conjunto de equipamentos necessários a cada atividade e o usuário desta, incluídos aí o acesso ao interior da casa e a cada cômodo, a circulação entre e dentro de cada cômodo, acesso e operação de cada peça do mobiliário e do equipamento. Isso nos leva a uma relação viável mínima $m^2/habitante$. (PALERMO, 2009, p. 49).

Existe uma estreita correlação entre a prática social e o espaço, conforme revelam os arquitetos ao desempenhar funções para cada ambiente que compõe o projeto. É possível que o espaço estruture a totalidade de um sistema, pois este é indivisível deste processo.

O desenvolvimento da pesquisa de campo possibilitou o levantamento da efetiva habitabilidade das edificações, visando estabelecer uma interlocução entre as reais necessidades do perfil familiar e a abordagem do projeto. Realizou-se, por tanto, um roteiro de entrevistas utilizando um questionário fechado, visando analisar as técnicas apresentadas na metodologia adotada. Os procedimentos in loco foram: levantamento do projeto original e ampliações, disposição de mobiliário e análise do layout, entrevistas, questionários, registros fotográficos e croquis.

As entrevistas possibilitaram ainda análises direcionadas ao comportamento das habitantes diante as dimensões oferecidas pelo estado original das casas, muitas delas foram modificadas e ampliadas para melhor adaptação dos moradores, porém as casas que ainda não foram reformadas, demonstram índices baixos de conforto aos seus habitantes, isso traz a insatisfação quanto aos ambientes por parte dos usuários.

Dentro da amplitude da pesquisa, destacam-se algumas considerações, formuladas por Chombar de Lauwe relacionadas às funções e atividades executadas na habitação, bem como a adequação dos moradores à habitação. Conceitos de atividades da vida cotidiana são introduzidos na análise das habitações, pois estes possuem uma interação muito frequente, não sendo possível analisá-los separadamente. Os diferentes ambientes da habitação necessitam atender aos diversos interesses dos integrantes da família.

Deste modo, a metodologia adotada desenvolveu-se a partir da aplicação prática dos referenciais estudados, onde, por meio dos questionários aplicados aos moradores obteve-se o levantamento de dados sobre as características dos usuários, respectivos perfis familiares, satisfação em relação ao tamanho dos ambientes e a análise física de cada residência, com as dimensões e o mobiliário existente em cada cômodo. A abordagem teórica que deu embasamento aos questionários permitiu um rico acervo de informações, possibilitado sistematizar os dados de acordo com a carência de espaços físicos. Cruzou-se então os dados coletados com as necessidades básicas que a habitação deve atender (dormir, cozinhar, refeições, estar e receber, estudos, lar e descanso, brinquedos, lavar, secar, passar, necessidade fisiológicas), relacionando em que cômodos e com quais mobiliários isto efetivamente ocorria, onde, observou-se uma sobreposição de atividades desenvolvidas em um mesmo ambiente.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 DISCUSSÕES BIBLIOGRÁFICAS

O presente trabalho, que propunha estudar o Conjunto Habitacional Jardim Aeroporto, localizado as margens da rodovia federal que corta o perímetro urbano do município de Erechim/RS, apresenta como resultados parciais um levantamento prévio consolidado através das análises de planta do projeto arquitetônico original, assim como da implantação do mesmo junto a malha urbana da cidade. Como o perímetro urbano de Erechim passou por um processo de expansão ainda no ano de 2010, aumentando em 46% sua malha urbana, os empreendimentos habitacionais sofreram um incentivo à ocupação periférica. As

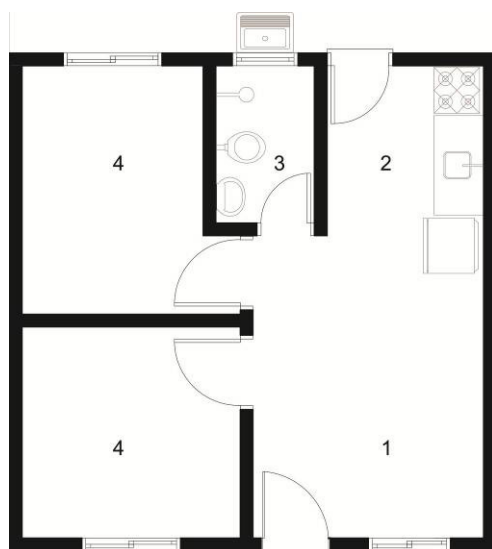
unidades habitacionais de interesse social em estudo inserem-se nesse processo, tendo seu loteamento implantado na área de expansão oposta ao eixo principal da malha urbana circundada pela rodovia BR-153. Para tanto, assim como os demais em-

preendimentos locados em áreas cada vez mais periféricas, o loteamento Jardim Aeroporto emerge problemas para a escala da cidade como a falta de infraestrutura, saneamento e pavimentação viária.



Figura 2: Planta de situação. (Secretaria da Habitação, Prefeitura Municipal de Erechim, 2011).

O projeto original das residências apresenta uso térreo com cômodos para desenvolvimento básico de atividades diárias das famílias. A casa térrea é composta por cinco ambientes setorizados de maneira geral de acordo com a funcionalidade de cada espaço. A residência, de 39m² contempla uma sala conjugada à cozinha, 2 (dois) dormitórios e banheiro. No exterior das casas está a área de lavanderia, a qual não contempla um espaço coberto, há apenas um tanque de lavar.



1. Sala de estar 2. Cozinha 3. Banheiro 4. Dormitórios.
Figura 3: Planta de uma unidade familiar. (Secretaria da habitação, Prefeitura municipal de Erechim, 2011)

A partir das avaliações iniciais tidas por meio de desenhos técnicos e memorial descritivo, notou-se a presença de pequenas áreas de uso comum familiar, as quais por muitas vezes não comportam o mobiliário necessário, nem ambientes para desenvolvimento de atividades específicas, fazendo com que espaços como cozinha e sala, se tornem lugares de socialização, estudos e até descanso. Estes aspectos mostram o porquê a maioria das casas possuem ampliação de cômodos já existentes e implantação de novos espaços, como as edículas, que muitas vezes se caracterizam como novas moradias para agregados, garagens, lavanderias e espaços de lazer.

Nas casas que não possuem ampliação ou ainda são pouco reformadas, nota-se o uso de áreas externas para desenvolvimento de atividades principalmente de lazer ou brincar, pois são áreas de uso comum que integram as atividades internas das residências pelo fato de não haver espaço suficiente em seus interiores.

É visto que as necessidades básicas descritas, são bem desenvolvidas de acordo com o número de moradores por habitação, isso quando se trata da forma com que as casas foram entregues. Em geral através das análises e fazendo uma suposição de layout com equipamentos necessários para uso e bem-estar das pessoas, percebe-se que as casas comportam até 4 (quatro) habitantes, porém,

o que se constata, na maioria dos casos, são residências com um número mais elevado, estas por sua vez, são ampliadas.

4.2 TRABALHO DE CAMPO

A pesquisa tinha por objetivo analisar não apenas quantitativamente, como também qualitativamente as habitações do Conjunto Habitacional Jardim Aeroporto contando com uma amostragem de 18 das 39 residências, através da caracterização do perfil familiar. Contudo, apenas 13 residências foram levantadas, devido à dificuldade de contato com os moradores reassentados da beira dos trilhos. Constatando-se in loco que o índice de evasão do loteamento fora maior que o esperado.

A caracterização do perfil familiar se deu através do cruzamento das informações obtidas em relação a quantidade de moradores e funções desenvolvidas em cada ambiente. Em média, as unidades familiares são compostas por 5 pessoas com crianças em idade escolar. Observou-se que a disposição de apenas dois quartos acaba condicionando o uso do cômodo à duas pessoas ou mais, impossibilitando a locação de mobiliário que atenda atividades como o estudo. A distribuição das funções se agrava em unidades familiares com mais de 5 moradores, obrigando a apropriação de outros ambientes para a realização das necessidades básicas cotidianas.

Por se tratar de um grupo de moradores reassentados, a base de dados levantada mostrou que, embora em situação irregular, as casas das quais as famílias se apropriavam antes do processo de despejo eram maiores e possibilitavam melhor disposição do mobiliário. Devido a necessidade de adaptação à dimensão da nova moradia, muitos dos móveis dos quais os entrevistados dispunham anteriormente tiveram que ser vendidos ou doados, porém, o mobiliário reaproveitado também não se adequou a nova edificação. Nestes casos, as dimensões mínimas dos espaços destinados ao cumprimento das atividades domésticas, com garantia de suficiência, segurança e conforto ao usuário, abaixo das quais simplesmente inexistente a função habitar, comprometem a qualidade funcional dos espaços, principalmente quando a sobreposição de funções é destinada a um único ambiente, bem como, quando a incapacidade de realização das atividades cotidianas ou disposição de mobiliário básico, inviabilizam dimensional e funcionalmente o espaço.

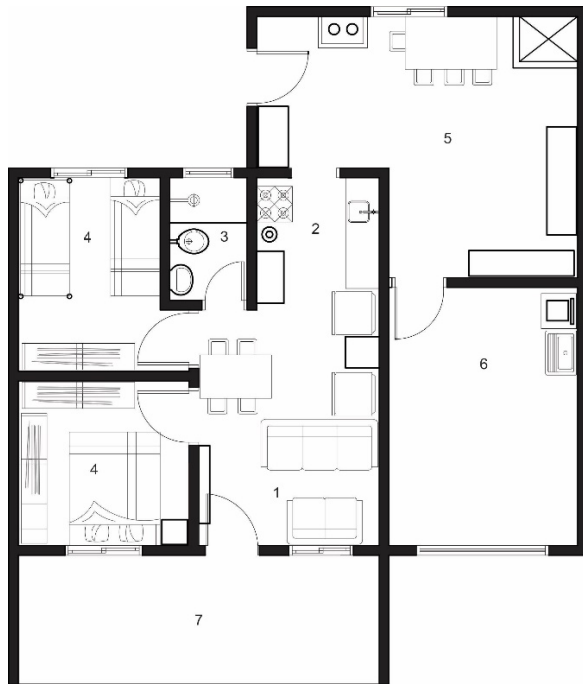
Em edificações de interesse social, onde as dimensões são reduzidas, questões funcionais apresentam uma problemática desafiadora. Dentre as residências analisadas, pode-se constatar que a funcionalidade é prejudicada pela inadequabilidade de pelo menos um dos ambientes. A falta de espaço interno para instalação de uma área de serviço, por exemplo, faz com que os devidos equipamentos sejam instalados na área externa da casa. Em outros casos, tais aparelhos são locados junto a outros cômodos, como o banheiro ou a própria cozinha, tornando o seu uso estritamente desconfortável, além de sobrecarregar o espaço com o acúmulo de funções.

Devido essa incompatibilidade entre dimensões, ainda que mínimas, e a efetiva função do ambiente, observou-se que as ampliações se tornam necessárias para suprir essa carência. Com tudo, o planejamento projetual da habitação não contempla índices de flexibilidade e adaptação às ampliações. Para tanto, todas as edificações analisadas submetidas a processos de reforma realizaram alterações intervindo na estrutura original da casa, ocasionadas principalmente pela subtração de janelas.

Dentre as atividades desenvolvidas pelos perfis analisadas, a função estudo é a mais prejudicada, sendo que a composição formal dos quartos não possibilita a adequação de uma mesa de estudo. Assim, o espaço para essa atividade acaba por se sobrepor a outras funções da casa, ocorrendo normalmente na mesa da cozinha, quando a casa à possui. Em casos da não compatibilização de uma mesa, o estudo passa a ser realizado na sala, ou sobre a cama no cômodo mais reservado. Observou-se que as situações de não inserção da mesa no ambiente da cozinha acontece apenas em casas não ampliadas, enquanto todas 10 casas modificadas possuem o móvel.

Muito além de abrigar funções de estudo, a cozinha, junto à sala configuram-se como os ambientes mais utilizados nas casas, aonde diversas atividades são sobrepostas. Corriqueiramente esses cômodos configuram-se como o núcleo de convívio da casa, íntimo e social, agregando além de atividades básicas as funções de receber e lazer dos usuários. Prejudicados pela incompatibilidade do mobiliário em relação as dimensões oferecidas pelo projeto original das residências, são esses os ambientes que acabam por receber as primeiras ampliações, pois, a falta de espaço físico destinado a instalação de mobiliário básico para a realização de funções cotidianas dos moradores implica em

estabelecer o móvel necessário em local inadequado, prejudicando o fluxo de circulação da casa, ou mesmo restringindo a realização de outras atividades importantes pelo usuário.



1. Sala de estar 2. Cozinha 3. Banheiro 4. Dormitórios 5. Cozinha ampliada e despensa 6. Área de serviço e garagem 7. Varanda.

Figura 4: Planta de uma unidade familiar ampliada. (Arquivo próprio).

Em muitos casos encontram-se ampliações que configuram moradias secundárias. São espaços dinâmicos temporários que abrigam uma nova geração da família ou agregados que acabam por dispor do mesmo espaço de convivência. Apesar desse aspecto, esses ambientes contemplam pequenas áreas de uso, como um quarto, cozinha e sala conjugadas, utilizando normalmente de um mesmo banheiro.

Para Chombart de Lauwe, as funções em uma residência desenvolvem-se além do atendimento às necessidades básicas dos moradores, pois, por exemplo, para a função de estudar, não basta apenas registrar como e onde ela se realiza, mas observar também a relação social estabelecida, no caso de crianças, o desenvolvimento escolar, para uma análise mais completa.

A pesar das ampliações apresentarem grandes metragens, o planejamento de espaços de lazer destinados a crianças com idade inferior a 12 anos restringe-se ao exterior das residências, seja pela falta de espaço interno ou pela dimensão do lote que possibilita a apropriação do ambiente externo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento de dados in loco das 13 casas, realizado em dias e horários distintos durante uma semana, revelou que as áreas mínimas internas destinadas ao uso das famílias, refletem em questões construtivas discutíveis, uma vez que seguem índices ergonômicos considerados baixos para o convívio dos moradores. Fatos como este evidenciam ainda mais a necessidade da relação entre projeto e antropometria, a qual não é enfatizada nas residências do Conjunto habitacional de Interesse Social Jardim Aeroporto. Esta analogia traria maior condição de conforto interno às habitações, porém a diminuição de custos durante a construção ainda é um agravante diante a redução da dimensão de espaços. Esta carência de ambientes maiores faz com que o desenho das residências assim como o layout se torne incompatíveis com a disposição de uma mobília comercial, fazendo com que muitas vezes os usuários não possam usufruir de equipamentos básicos como uma mesa.

Como o projeto original não comporta boa parte dos perfis familiares analisados, as edificações acabam por ser ampliadas, a mercê das necessidades dos usuários, sem planejamento e acompanhamento especializado. Observou-se que apenas 3 das 13 residências não sofreram nenhum tipo de alteração em seu projeto original, sendo que as outras 10 casas contam com ampliações em área maior ou igual a área do desenho inicial. Em geral as residências são ampliadas aos fundos dos terrenos, devido a imposição dos recuos laterais mínimos, com exceção dos lotes de esquina. Contudo, a disposição original do projeto dificulta as ampliações principalmente pela localização do banheiro, que acaba por ficar enclausurado na edificação após a reforma, comprometendo a salubridade do ambiente ao configurar uma janela interna sem ventilação.

Aspectos como ergonomia e antropometria em poucas situações são percebidos, pois cada ambiente modificado ou ampliado se adequa às características do terreno, as quais são restritas as possibilidades dadas pelo projeto da casa original e do loteamento. Diante do cenário, entende-se que a produção massiva de empreendimentos de cunho social acaba por resolver o problema do déficit habitacional, porém, não proporcionam qualidade de vida aos usuários.

O desenvolvimento empírico da produção e sua sistematização permitiram aprofundar o conhecimento quanto a atuação da arquitetura social, evidenciando a necessidade da criação de uma base de dados concisa, que possibilite o desenvolvimento de diretrizes que aprimorem o modelo compositivo da habitação de interesse social no país.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHOMBART DE LAUWE, Paul H. *Famille et Habitation*. Paris. CNRS, 1959.
- FACCIO, Ana J. *Segregação e exclusão Social: o caso dos Beira-Trilhos em Erechim/RS*. Dissertação de Mestrado, Rio Grande do Sul, UFRGS, 2011.
- BRASIL Instituto brasileiro de geografia e estatística - IBGE. Contagem habitacional. Disponível em: <<http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/populacao.php?lang=&codmun=430700&search=rio-grande-do-sul%7Cerechim%7Cinfograficos:-evolucao-populacional-e-piramide-etaria>>. Acesso em: mar. 2015.
- MOTTA, Attadia. *Nível de satisfação em conjuntos habitacionais da grande São Paulo*. IPT/FAPESP. São Paulo, P. 24, 1975.
- NOGUEIRA, Aída P. *O habitar no espaço urbano: Conjuntos de habitação social*. Tese de Doutorado, São Paulo, FAU-USP, 2003.
- PALERMO, Carolina. *Sustentabilidade Social do Habitar*. Florianópolis; Ed. Da Autora, 2009.
- ROLNIK, Raquel. *Direito à Moradia*, in: Desafios do Desenvolvimento IPEA.2009, Ano 6, Ed 51. Disponível em: <www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=1034;catid=28&Itemid=23> acesso em nov. 2014.
- SCHOR, Tatiana. *Notas de Pesquisa: a difícil tarefa de fazer recortes*. Geousp, São Paulo, p. 125-130, 2011

Spatial appropriation at a social interest housing in Erechim

ABSTRACT

The problem of housing shortage can be considered one of the main urban social demands of Brazil. For apart from the domestic environment, the implementation of social interest housing faces and brings out problems on the scale of the city. Inserting the double process of industrialization-urbanization that accompanies the development of capitalism, the urban housing transposing the architectural barriers and appears as a social issue. These social problems are aggravated due to the need to urbanize increasingly peripheral areas to house for example, Housing projects of social interest (HSE). The town of Erechim is no exception on the national scene featuring aggravating deficit of housing units. That said, inserted in this context, they enter the study the Rails-border: social movement of the excluded group inhabiting the sideband of the railway line running through the town; presenting therefore peculiarities relating to spatial appropriation of housing. Thus, this study aims to carry out an analysis of the social housing from the Housing Garden Airport set design, prepared by the Secretariat of the City of Erechim Housing, as well investigate the resettlement of the influences of the Rails-board for the undertaking. The methods and approaches used were based on theoretical studies of papers written by other authors and survey on the spot, which enabled the analysis of the architectural model in order to emphasize the physical aspects and adaptability of buildings. However, data collected and analyzed point out that the daily needs of users do not make up the design process, to exemplify by the lease impossibility of a dining table in the room originally intended to combined room and kitchen. Thus, diagnosing the needs architectural presented by residences as the mismatch in the layout of the furniture trade over the environment means that it is possible to improve the living conditions of the same, in order to facilitate the stay of the user in the housing and compose subsidies the development of new projects guidelines.

Keywords: Habitation. Social Movements. Furniture. Housing Complex.